

Carta Sombria

José Russo

Venho ao encontro do teu desespero, buscando acalmar a tempestade que rugiu em teu coração inconformado. Os teus múltiplos pezares, vistas e sentidos através dos teus sentimentos pessoais, deixaram-te desvarado, sem coragem de prosseguir a luta. Não é ainda o último desvalido sobre a terra; apenas te vi te ferido na sinceridade de teus afetos, para os quais se movimentaram todas as fendas de teu coração. O golpe por demais rude, abalou a crença na qual te julgavas cristalizado, e cuja base não resistiu ao desencadear sutil dos fios do passado, que se reajustam nos dramas do presente. Deixaste campo livre ao amor restrito do círculo familiar, dedicando-lhe tudo quanto possuas de elevado e nobre. Por isso quando sopraram os ventos ululantes das decepções, o castelo desmoronou-se. O teu sofrimento moral constitui no momento o prelúdio de mais altas experiências no amor à humanidade, nossa legítima família. «Se amarmos somente aos que nos amam», o nosso merecimento será nulo perante Deus, visto estarmos nos deliciando com o travesseiro do egoísmo, sepulcro de todas as aspirações divinas.

Por isso, meu irmão e amigo, retompera te na exemplificação do «amor ao próximo», ampliando sentimentos cristãos no seu verdadeiro sentido, e por certo conquistarás a suprema alegria em ser irmão da humanidade. Os laços que nos prendem às criaturas que nos cercam, no sagrado instituto da família, são quase sempre consequência de velhos compromissos que se reatam para a harmonia das afinidades entre devedores e credores, afim de retornarem ao curso da lei, negligentemente descurada. Jesus disse que os seus pais e irmãos são todos aqueles que fazem a vontade do Pai, e essa von-

tade é que nos amemos uns aos outros. Portanto é preciso que saibamos estender o círculo de nossas afeições, sem que isso se transforme em abandono dos nossos deveres de pais, filhos e irmãos, pre-os que estamos pelas legas indispensáveis da matéria. Nem sempre o nosso círculo familiar é composto de almas afins mas, por isso mesmo que a lei nos reuniu em nova experiência, para um muito entendimento fraternal, donde resultará a legítima concordância dos sentimentos afetivos.

Se puderes suportar a prova amarga da ingratidão sem que seu veneno amorteça os bons sentimentos, terás uma fácil vitória. Cuidado com a revolta precursora da vingança. Saiba dar o testemunho do Cristo, perdoadando e amando aqueles que nos fazem sofrer, de vez que a oportunidade te foi oferecida.

Alegaste em tua defeza, ao amor apaixonado que te ligará ao matrimônio. Porém, meu irmão, amor apaixonado é como se fosse singular mistura de mel e veneno. O amor é a essência divina que mora em todas as almas; não se transforma, não se contagia com outros sentimentos. O amor eleva, enobrecer, espiritualiza; ante seu poder invencível cessam os sofrimentos, morre a tristeza, reavigora a fé.

A paixão é fogo ardente que cega, descontrola e mata; é toxico que consome a vida, é gota letal que corroee e dementa.

Acalma-te, e novos caminhos surgirão dentro da noite de tua desdita; não alimentes o rastilho em cuja chama poderá te chamuscar.

Mais tarde, quando o furacão das desventuras morais roncar ao longe, compreenderás o valor do estoicismo daquêles que sabem amar e sofrer.

HERANÇA DO PECADO

O LIVRO DAS MAIS SURPREENDENTES REALIDADES ESPIRITUAIS, VASADAS NUM ESTILO SIMPLES E ELEGANTE, TUDO PARA O SEU PRAZER E EM BENEFÍCIO DA CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC» DE FRANCA — *Leia logo este livro de JOSÉ RUSSO, pedindo-o à Livraria de «A Nova Era» — Rua Campos Sales, 929 — Franca, Estado de S. Paulo — Brasil — Linha Mogiana*

Um FORD, modelo 1947, Sedan 4 portas, por Cr. \$50,00!



Grande Têmbola pró «Educatório Pestalozzi» de Franca

A extrair-se pela Loteria Federal, de 24 de Dezembro de 1947

Venda 10 bilhetes e ganhará um!

Pedidos à rua Monsenhor Rosa n. 785, em Franca, a T. Novelino



Redação: Rua Marques Garcia, 451 — Oficinas: Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Franca

Ano XX

Director de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE M. GAROIA
Director — Dr. TOMAZ NOVELINO
Gerente: Vicente Riechinho — Redator: Agnelo Morato

N.º 776

D. Benedita Fernandes

Em Araçatuba, onde residia e muito trabalhou, desencarnou, em 11 deste, a nossa confeitira D. Benedita Fernandes. Nela pouco conseguiram o semi-analfabetismo, a velhice, a pobreza e os achaques. Para tudo ela sempre teve a atitude oportuna, sábia e discreta das almas eleitas.

Com uma compreensão larga e feliz do espírito de sacrifício, compreendendo e praticando a renúncia de si mesma em favor dos outros, logo a confiança a todos inspirou e ao seu lado todos, sem bandeira religiosa, manifestavam tranquilidade que nasce do espírito de segurança.

Trabalhou no Espiritismo, e em contraposição ao pretume somático, sempre estadeou, nos bastidores da humildade, a alvinitência sublimada da alma configurada nos moldes mansos e renovadores dos Evangelhos do Mestre.

Desencarnando agora, deixa nossa irmã, para o esforço de outrem, obra significativa de assistência aos obsecrados. Pedimos, pois, ao nosso Mestre e Salvador, que dispense a essa irmã, mais vasto campo de atividades no outro plano, enquanto destina, para orientação da casa benfiteira, espíritos com idêntica abnegação.

Caderneta Perdida

Tendo sido perdida a caderneta 6806, da Casa de Saúde Allan Kardec, da Caixa Econômica do Estado, de Franca, faz-se para os fins devidos, esta publicação.

Franca, 31/10/47

Segunda Semana Espírita de Franca

Consoante já havíamos anunciado, processou-se de 19 a 26 do corrente a II Semana Espírita de Franca. Em nada ficou a dever à idêntica jornada de 46.

Apenas este ano o empreendimento apresentou novo caráter: teve a direção, num gesto admirável, a Juventude Cultural Espírita de Franca, a cuja mentoria ressalta o valor típico e sempre imitável de dedicação e atividade, que é figura simpática do dr. Agnelo Morato, nosso redator.

O valor, o entusiasmo dos moços, a impetuosidade marcante dos de agora, viram canalizada a sua inquietação sadia para os meandros do plano sensato que a tutela do mentoria declinando. E em resultado tivemos uma semana cheia, em que a palavra dos conferencistas se entrosou com os arroubos dos jovens, sob os clarões purificadores da Palavra do Mestre.

Desde o prelúdio da Semana, dia 18, onde numa integração de 10 juveníntos, contencioso em cantadoramente a profa. Maria Aparecida Rebelo Novelino, até o dia 26, onde a palavra do Tenente Alberto Lopes descontinhou horizontes novos, e em que dois representantes dos juveníntos araxenses alocucionaram, tudo correu de molde a estimular os cristãos, já não disemos os espíritas. Trabalhos notáveis foram a-

GEHENA

ANTENOR RAMOS

Jesus, ao ministras os seus ensinamentos de cultura espiritual às criaturas, reportou-se, algumas vezes, à Gehena. Para os antigos, essa palavra significava propriamente o Vale de Hammon, em que os idólatras sacrificavam crianças Malek. Figuramente é inferno ou Moloc ou lugar de tormento.

Quando Jesus falou sobre a Gehena, se expressou da seguinte forma: «AI DE VÓS, ESCRIBAS E FARISEUS HIPÓCRITAS, PORQUE RODEAIS O MAR E A TERRA PARA FAZERDES UM PROSELITO; E DEPOIS DE O FAZER, O TORNAIS EM DÓBRO MAIS FILHO DE GEHENA DO QUE VÓS!»

Realmente assim é. O fanático religioso, aquele que tudo aceita por preguiça de estudar ou de pensar, torna-se um elemento nocivo sob todos os aspectos. São guias de cegos cuja única preocupação é inolar as consciências subtraindo o valor espiritual de tudo, como bem disse Vitor Hugo: «É MUITO TRISTE VER UM CORPO MORRER À MINGUA DE PÃO; PORÉM, MAIS TRISTE É VER UMA ALMA MORRENDO À

MINGUA DE LUZ.»

Portanto não são banquetes materiais que apenas alimentam o corpo biológico, que interessam ao legítimo cristão, aqueles que evitam tornar-se marmorizado na face da terra ou anquiado na luta que se tem de sustentar nos transcursos a se seguir jamais poderá ser digno das graças de Deus.

Jesus nos indicou uma estrada exata que requer o máximo cuidado de nossa parte para vencê-la... Depois de vencida, êle disse que teremos ainda que passar por uma porta estreita. Não será tudo uma maravilha, não! Esta virá depois de todas as realizações: AQUELE QUE QUIZER SEGUIR APÓS MIM, TOQUE DA SUA CRUZ E SIGAME». Ora, carregar uma cruz é algo que demanda coragem, renúncia, magnanimidade e dedicação.

Saibamos, pois, apresentara a cada dia que passa as melhores obras possíveis no concerto da vida e que as nossas locuções sejam totalmente espirituais, uma vez que o nosso Espírito constitui a nossa personalidade eterna, nascida e criada para o gôso e não para as Gehenas.

presentador, conferencias substanciaosas foram feitas. Entre esses tais incluíem-se, sem dúvida, as conferencias do renomado pregador e comentarista do Evangelho, sr. Vinícius (Pedro Camargo), a originalíssima e oportuna conferencia do dr. Wilson Ferreira de Melo, a elegante peça da profa. Corina Novelino, que falou em nome da Juventude Espírita de Sacramento.

Ressaltaram, ainda, nesse certame os conferencistas: Silvino Marroni, Manuel Chaves, Mario de Paula Nascente, e o cégo Clever Novais. Deixou, igualmente, funda e agradável impressão a palestra da representante da Juventude de Barreiros, senhora Maria Teresa, sobre «O QUE SE ESPERA DA JOVEM ESPÍRITA».

Um e-tudo sobre a eficiência de-sees dias será oportunamente feito e dêle daremos noticia.

CASAMENTO

Realizou-se, em 4 do fluente o enlace matrimonial da senhorinha Conceição Alves com o sr. Eunipides Alves, este filho do nosso companheiro Jonas Alves Costa, de Jeriquara. O ato civil teve lugar em Jeriquara, no cartório. A tarde foi servido lanche jantár, já na fazenda próxima. All outros, o sr. José Russo e outros, estudando o significado do matrimônio e responsabilidade que êle encerra, diante do Evangelho de Jesus. Rogamos a Deus pelos recém casados.

CANTO DA JUVENTUDE ESPÍRITA

(Da Juventude Cultural Espirita de França à Juventude Espirita do Brasil)

SEGUNDA SEMANA ESPÍRITA DE FRANÇA

Intensa Vibração — Os juvenísimos de diversos lugares — Oradores — Demais considerações sobre esse conclave.

Conforme foi amplamente noticiado, teve lugar na semana de 19 a 26 de outubro, a esperada «Segunda Semana Espirita de França». E constituiu mesmo esta festa, em nossa cidade, uma verdadeira concentração cristã. A «Juventude Cultural Espirita» e o «Grande Espirita de França», com afeto, conseguiram um trabalho de resultados práticos e compensadores. Foi um certame de intensa vibração espiritual, onde todos os que assistiram a esse movimento, todos os que nele colaboraram e, em fim, todos que dele participaram, sentiram quanto é compensador fazer algo para a disseminação do evangelho do Cristo Vivo. Relatar aqui, nesta nota ligeira, todos os pormenores dessa memorável semana, não bastariam apenas as estrofinhas de que dispomos. Necessitaria aê, e não há nisso exigê-lo, de um Memorário, onde se conseguisse grafar, fotografias e outros documentos que atestassem o valor dessas ocasiões. Deus seja sempre louvado!... Estivamos vivendo essas dias inteiramente pela graça e caridade divinas. Mais uma vez se prova a assistência de bons protetores que servem de intermediários entre o amor e a necessidade dos homens.

Outra nota bastante significativa foi a estada entre nós dos juvenísimos espíritas de diversas cidades do Brasil Central, que vieram comemorar, com seus irmãos de crença, na mesma aspiração idealista. Foi a melhor propaganda do Espiritismo dos Vivos que recebemos através do realce da mocidade que já compreende, desde cedo, sua atuação dentro da Doutrina.

E assim que estiveram os representantes de Rib. Preto, Barretos, Sacramento, Uberaba, Uberlândia, Araxá, Araguari e outros lugares, que enfiaram nossa cidade com sua alegria juvenil, cheia de otimismo, fazendo até que as palavras do poeta fossem vividas e sentidas: «Alegria, riso claro de criança!...» Foi um movimento assim: cheio de fé, ânimo para o presente e esperança para o futuro e onde sentimos a proteção de Jesus nos anjos de todos.

Os oradores, Vinícius, Dr. Wilson de Melo, Silyno Marone, Emanuel Chaves, Corina Mirelino, Clever Novais, Tte. Alberto Lopes, Maria Teresa, Clóvis Cesar, Violeto S. Neto, e tantos outros que ocuparam a tribuna da Segunda Espirita de França, foram felizes em acertar suas conclusões para esse lado do Evangelho da Vida, tão necessário a todos os humanos nas horas angustiantes por que passa nosso planeta.

Que compreensão admirável e que coerência de princípios! Quanto estímulo e quanta amenidade! B lo, expressivo, esse certame de resultados mais positivos que qualquer concentração onde houvesse os rigores disciplinares de regulamentos e bens desnecessários... Depois o festival artístico organizado pelos juvenísimos franceses.

Tudo de conjunto por elementos espíritas numa festa caracteristicamente cristã e de números de edificação. E tudo isso dentro de um ambiente mais novo, onde havia o sentido perfeito do Lema: «TRABALHO, SOLIDARIEDADE E TOLERÂNCIA». E para melhor animar nossa propósito as notidades foram todas levadas a efeito no recinto do Educandário Pestalozzi, que foi adaptado para esse fim. E embora inacabado o já querido e esperançoso edifício serviu nos admiravelmente.

Rendemos pois, Graças a Deus pelo êxito dessa semana. E que a Segunda Semana Espirita de França, seja uma definição para a outra que já se delineia no movimento de seus organizadores, afirmamos mentarmos essa parte tão útil quanto necessário aos nossos confrades ávidos de coisas mais sadias e cheias de vida.

MENSAGEM FRATERNAL

à Juventude Espirita Francana

Viajores do infinito que somos, emergimos das brumas de um longínquo passado, para prosseguirmos na longa caminhada agra, sob a luz resplandecente da espiritualidade. Percebemos e sentimos que estamos no stoveiro de nova era. Se os homens de boa vontade se recusassem a acatar a responsabilidade do momento, as pedras clamariam como prta vozes dos céus. A indiferença e o desinteresse pelos grandes problemas do espírito é a nossa época de luto e escuridão. Implica num crime de graves consequências para a humanidade.

Devemos os homens utilitários, plantando a couve para o prato de amanhã e vamos, nós idealistas, plantar o carvalho para as gerações futuras. Não permitamos que se arrefeça em nós a chama que nos impulsiona para o grande combate da vida.

Altemos o nosso entusiasmo de novos à experiência dos nossos maiores, e encetamos a dignificante cruzada de redenção, levantando os caídos na estrada da vida, animando os indolentes, encaminhando os transviados, curando os enfermos, instruíndo os ignorantes, protegendo as crianças, em suma, valorizando as criaturas pela educação, e teremos a ventura de entrar o cântico da vitória, fazendo coro conosco os emissários do Senhor — os grandes orientadores do movimento espiritual.

Jovens confrades, fransommo, que o Evangelho de Deus seja o nosso fanal que o lindo cenário da nossa terra se transforme em uma nova palestina, onde rebou a vez melga e sábia do Mestre, pela boca dos novos arautos da fé.

Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.

Pela «União da Juventude Espirita», anexo ao Centro Esp. «Allan Kardec», de Campinas.

Manoel Quilhem — Presidente

Impressões comerciais e curtos, são executados com rapidez na oficina

Memória de «A NOVA ERA»

Rua Campos Sales, 929 — França

O Espirita Cristão

LEOPOLDO MACHADO

Av. F. Cândido Xavier

O espirita cristão é aquele que, Em qualquer situação em que se veja, Não se desorienta, não descre. E não devia nunca os passos seus, Posto muito pesada a cruz lhe seja, Dos caminhos de Deus!

Nem procura tirar do Espiritismo Proventos materiais, embora sue Na sua difusão. Tem altruísmo. Não existe altruísmo igual ao seu: É liberal, é franco. Distribue De graça o que de graça recebeu...

O espirita cristão não teme a morte, Porque sabe que a morte não existe. Em qualquer situação, é crente e forte. Nunca maldiz a vida. Não é triste!

Estuda sempre. E luta por ser bom. Consegue os dias seus Ao estudo e à bondade, pois é com A bondade e o estudo que se vai, Um dia, até o Pai, Que se chega, feliz um dia, a Deus!

O espirita cristão anda à procura Do bem, da luz, do amor, por toda parte, Para distribuí-los, fartamente, Por toda a criatura. É alguém que se divide e se reparte, Fazendo, sempre, o bem a toda a gente!

Examina tudo antes de crer, Para, assim, evitar surpresas. E não crer, assim, no fanatismo. Pois, todo espirita deve ter Senso, critério, raciocínio, ação, Para não deturpar o Espiritismo.

O espirita cristão teme a riqueza, Porque deseja ser feliz. Portanto, Não corre à cata do ouro e da grandeza, Que egarçam tanto, neste mundo, tanto.

Nem se deixa vencer por preconceitos, Nem por medo de nada. Enfrenta tudo, Por maiores que sejam seus defeitos, Suas lutas, e crises, e aflições, Com a força que lhe dá a fé e o estudo E com o poder de suas convicções!

O espirita cristão sempre anda em lida, E luta com heroísmo, Contra a lepra do orgulho e do egoísmo, Os dois piores males desta vida.

Não nos animamos, contudo, a sair a campo, agitando os moços que as polémicas ainda monopolizam nossas atenções, nossa melhor atividade a serviço da Doutrina.

A construção do Lar de Jesus foi, indiscutivelmente, o alto lá! nas minhas atividades polemísticas.

Um ano mais tarde, temos num jornal diário, assinado por jornalista mundano, o comentário-advertência do título destas linhas.

ONDE IDES MOCIDADE MOCIDADE LOUCA DE MEU BRASIL? perguntava o articulista, depois de tristes e dolorosas considerações.

Dolorosas e tristes considerações, mais ou menos:

Mocidade que só vibra pelo futebol; que só leva a sério esportes que apaixonam; que leva o ano todo em pleno carnaval, a aguardar o carnaval do ano; mocidade cuja cultura geral não sabe além dos bonequinhos das telas dos cinemas, dos cantores de rádio, dos jogadores de futebol; mocidade que abarafa os ginásios menos para estudar do que para

conseguir, de qualquer modo, certificados de aprovação nas provas finais, usando, para tanto, como instituição legal, a voltagem da mocidade que transferiu o talento do cérebro para as pontas dos pés e para os músculos, por isso que os programas ginásiais, a parte esportiva é a que mais lhe agrada; mocidade que perdeu o respeito aos mais velhos, que desconhece a palavra educação; mocidade que não tem noção de apego à família e perdeu o decoro público, como provam seus modos e as cenas escandalosas de namoro nos veículos, nas praças, nos cinemas; mocidade que só sai à rua a protestos coletivos, pugnando por descontos nas casas de espetáculos, embora em sessões à hora mesmo de suas aulas; mocidade que, se não tem vícios, tem o vício de fumar.

Mocidade louca do meu Brasil, onde ides nesta disparada criminosa?

Se o Brasil de hoje, ainda governado por espíritos que vieram por regimens de educação e bonequinhos em que se formaram os Rui Barbosa e Rio Branco, é isto que af está, que será de vossade que abarafa os ginásios menos para estudar do que para

Se o Brasil de hoje, ainda governado por espíritos que vieram por regimens de educação e bonequinhos em que se formaram os Rui Barbosa e Rio Branco, é isto que af está, que será de vossade que abarafa os ginásios menos para estudar do que para

CARO ASSINANTE

Não atre fóra este jornal. Depois de o ter lido, render-se-o a um seu amigo. Será mais um meio de propagação da palavra de Jesus.

FALTAS...

«... O que muito colhe não teve demais; e o que pouco, não teve de menos.» 2o. Coríntios 8:15

Atravessamos atualmente uma das fases onde percebemos faltas quase em tudo. Especialmente daquelas cousas que fazem à nossa subsistência física. Hoje em dia, gressam quase todas as enfermidades de caráter perigoso devido a sub-alimentação. Também há falta de uma outra coisa de grande necessidade do homem a caráter. Mais um caráter firme impoluto resoluto, e é devido justamente à falta dele que encontramos poucos indivíduos capazes de sofrer com danos próprios sem, contudo, mudarem sua linha de conduta. Onde não há caráter à altura sentimos tão de perto tantas faltas e lacunas a serem preenchidas, afetando deste modo, aqui e acolá, os grupos sociais menos privilegiados da nossa sociedade atual.

Porém as faltas, em se tratando dos cristãos, devem ser menos sofríveis, porque alimentam em seus corações uma verdadeira esperança de dias melhores. Devem agir como o grande Paulo, que sabia viver na abundância como também sabia padecer necessidades. Já dizia o profeta Habacuc: «Porquanto, ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzem mantimento; as ovelhas da malhada sejam arrebatadas, e nos curraes não haja vacas: Todavia eu me alegrarei no Senhor; exultarei no Deus da minha salvação.» Habacuc 3:17, 18.

De modo que os cristãos que compreendem e praticam realmente de ensinos de Cristo não sofrem tanto as faltas, devem ter a dose precisa para enfrentar todas elas, sejam no sentido moral material etc. . .

Sempre houve faltas, porque também os homens nunca se entenderam como é preciso. Houve sempre ganância egoísmo desmedido entre povos e grupos sociais, ainda mesmos os menores. Se houvesse compreensão e adotassem II Coríntios 8:15 conforme acima está citado, sem contudo querer defender esta ou aquela ideia filosófica, haveria muito mais felicidade no gênero humano e viveríamos dias bem melhores do que os que atravessamos atualmente.

Queréis ter abundância? Colocae todos os homens sob um padrão de conduta e vida tendo como líder-por excelência a Jesus Cristo. Todos se compreenderiam, advindo daí a abundância tão necessária para um mundo tão enfermo e desunido como está atualmente o nosso.

Que o caro leitor leia e medite, e depois faça a parte que lhe está afeta. Ponha-se em ação, fazendo sua tão preciosa parte.

Fernando Cunuri Casedel

Livros Novos

«OS FILHOS DO GRANDE REI» Cr\$ 25,00 Cartonado

«O CAMINHO OCULTO» Cr\$ 28,00 Cartonado

Livros de contos infantis, ditados pelo espírito de Veneranda, por intermédio de Francisco C. Xavier.

«NOVOS RUMOS À MEDICINA» do Dr. Inácio Ferreira Cr\$ 30,00 brochura

Pais Amigos

Arne Engø

Muitas coisas sábias ouvi de um velho amigo já desaparecido. Uma delas vem-me à memória todas as vezes que vejo crianças submetidas a proibição descabidas.

Repare como a maioria dos pais, dizia-me durante uma longa conversa, tem o mau vício de cercar as crianças com um mundo de proibições inteiramente destituídas de propósito. De tanto dizer o dia inteiro: «Não faça isso!» acabam repetindo a frase por méro hábito, sem que sejam capazes de expor o motivo porque é não cabe dentro do senso comum.

«Muitas vezes, antes de casar-me, tinha notado isso. Assim que nasceu o primeiro filho, aquele rapagão que V. conhece, dei tratos à bola para descobrir jeito para não cair no mesmo erro. Várias vezes condenara aquele procedimento e, se também me pusesse a agir da mesma maneira, certamente não seria poupado pelos meus pais. Buscava uma solução, por conseguinte, conduzido pela vontade de não errar e espiçando pelo orgulho de não repetir o que tanto profligara.

«Confesso que não foi difícil encontrar a solução. Ou dei ser querer com um verdadeiro «ovo de Colombo»: resolvi — e tenho cumprido à risca — nunca dizer «não» a uma criança e especialmente aos meus filhos, quando não encontrasse um motivo realmente ponderoso. Além disso a negativa sempre seria acompanhada da exposição dos motivos que a determinassem.

«A princípio, muitas vezes fiquei surpreso com o resultado. Uma tendência ou o que valha me levava a proibir e o raciocínio não encontrava justificações aceitáveis. Atradi sempre à razão e parece-me que deu certo. Os

meus filhos sempre puderam fazer o que não havia motivo para deixar de ser feito. Aprenderam, entretanto, a receber o «não» como uma contingência insuperável mas justa, nunca fruto de minha vontade ou de meros caprichos meus. Para eles, foi juiz e juiz amigo, disposto a conceder a mais absoluta liberdade dentro dos amplos limites traçados pela razão. Nunca lhes passou pela ideia a possibilidade de arrancarem de mim solução diferente da que já formulara, porque seria o mesmo que não contar em mim.

«Que todos nós — eles e eu — nos demos muito bem, sabe V. perfeitamente. E com os netos vai acontecendo a mesma coisa.»

Eis aí um procedimento digno de ser louvado. É bem exato que nem sempre os pais que proíbem excessivamente são severos demais. Muitas vezes, a proibição é resultado de um mau hábito, como observara o meu amigo. Mal o menino estende a mão para apalhar um objeto, seja qual for, mesmo que não ofereça nenhum perigo, ouve a proibição que se repete a propósito de quase tudo. Como acaba não podendo quase nem mexer-se, a solução única é fazer ouvidos moucos às proibições. A conclusão é lógica: acaba perdendo a noção de obediência.

Muitas vezes, entretanto, os pais são dotados de grande severidade. A obediência nestes casos, é imposta pela rigidez da disciplina. São os pais que se vangloriam de ser obedecidos só pelo olhar. Pelo olhar ou castigos tangem os filhos a seu bel-prazer, criando, graças ao temor, filhos cheios de revolta ou indivíduos que arrastam pela vida o seu sentimento de inferioridade.

EDUCANDÁRIO EURÍPEDES

Comemorando a passagem da data do nascimento do codificador da doutrina, o Centro Espírita «Allan Kardec» de Campinas, deu início, no dia 3 do findante, às obras da construção do «Educandário Eurípedes», destinado a educação integral de órfãos e desamparados.

O edifício terá dois andares; no segundo pavimento será instalado o Centro, com todas as acomodações necessárias: amplo salão de conferências, gabinete médico e dentário, secretaria, biblioteca e sala de leitura; no primeiro pavimento funcionarão as aulas para os alunos do Educandário do Instituto Popular «Humberto de Campos». Este Instituto está funcionando em prédio provisório, mantem diversos cursos, assim distribuídos: prático de comércio, 106 alunos; côrte e costura, 110 alunos; dactilografia, 196 alunos; e jardim da infância, 39 alunos. Com as novas instalações, as matrículas serão duplicadas, facilmente, em virtude da grande procura de lugares em todos os cursos.

O internato do Educandário será instalado em pavilhão anexo ou em prédio separado.

Nessa benemérita campanha, estão empenhadas pessoas de boa vontade, inclusive as que integram os departamentos do centro — «União Espírita Feminina» e «União da Juventude Espírita», que muito estão fazendo em favor da realização do grandioso empreendimento educacional e de assistência social.

Qualquer auxílio, em dinheiro ou em espécie, poderá ser remetido ao citado Centro, à rua Conceição, 219 — Campinas.

«Herança do Pecado» é realidade surpreendente. Leia o.

Finalidade da Sociedade Instituto Luz-Amor UBERLÂNDIA

Esta sociedade, organizada legalmente, com os seus estatutos registrados na forma da lei, tem a seguinte finalidade:

I — Construir, instalar e manter nesta cidade, o Instituto Luz-Amor como a casa da criança desvalida, educandário em que lhe serão proporcionados educação condigna, manutenção racial e teto paternal de acordo com os fundamentos espíritas: cristãos e programa a ser traçado;

II — apóio efetivo a todo o movimento em pró do amparo à infância;

III — defesa dos legítimos direitos e interesses da criança em qualquer emergência de sua vida.

O Instituto Luz-Amor terá, como norma de suas atividades, o seguinte programa:

a — Manter cursos primário e complementar que proporcione nem às crianças internadas, uma educação necessária à vitória na luta pela vida;

b — cursos profissionais práticos e eficientes, compreendendo agricultura, alfaiataria, sapataria, marcenaria, tipografia, dactilografia, e outros ofícios que o futuro recomendar;

c — economia doméstica, arte culinária, côrte e costura, bordado e anexos, jardinagem, enfermagem, etc.

d — cursos práticos de higiene, ginástica, arte decorativa, desenho, pintura, música, canto orfônico, teatro, etc.

e — educação moral e cívica (conclua na 4.ª pag.)

ENSINO NOVO

Disse Allan Kardec: de nada vale ser calculador, financeiro, e econômico, pois tem se visto homens com essa capacidade e nunca puderam conseguir acumular fortuna, ao passo que outros menos habéis conseguiram acumular reservas financeiras para si e para seus herdeiros viverem lautamente.

Está aqui a prova do ensino novo que traz o Espiritismo: provas da tizica e provas da pobreza, porém com a mudança de fase do planeta essas provas modificar-se-ão, mantendo-se sempre como equilíbrio da vida social e isto até a consumação dos séculos. Por isso o planeta passará a ser um estágio de progresso moral ou de regeneração dos seus habitantes.

Já estamos sentindo, com os progressos nos descobrimentos de máquinas e aparelhamentos que facilitam ao homem nas suas

necessidades diárias no desenvolvimento da sua indústria, desde a mais elementar à mais desenvolvida tecnicamente. A medida que avançarmos moralmente, mais descobrimentos surgirão e também mais necessidades teremos de conhecimentos científicos para pres-ervarmos a nossa vida porquanto, o solo já pobre por cansado, terá necessidade, como já estamos vendo, de elementos químicos e conhecimentos científicos, bem como máquinas e aparelhos indispensáveis no desenvolvimento de todas as indústrias.

Tudo vem a seu tempo, a medida que evoluirmos moralmente, e essa a evolução depende de treinamento, por isso: tudo nasce para morrer e tudo morre para renascer.

Ensino novo, do que é velho com o mundo.

Galeno Vilela de Andrade

OBRAS CRISTÃS NOTÁVEIS

HISTÓRIA DA IGREJA CRISTÃ — Williston Welker — 2 volumes luxuosamente encadernados	Cr \$ 35,00
O QUE UM RAFAEL DEVE SABER — Sylvanus Stall — obra aconselhada a todos os moços cristãos, encad.	Cr \$ 20,00
HISTÓRIA DO NOVO TESTAMENTO — Thomas Carter — em magnífica encadernação	Cr \$ 20,00
VIDA E ÍTO DOS APOSTÓLOS — G. Schuler — notável repertório de anáfnos — encadernada	Cr \$ 18,00
PRINCIPIANTE ESPÍRITA — A. Kardec — encadernado	Cr \$ 10,00
OBREIROS DA VIDA ETERNA — P. Cândido Xavier — quarto e último livro ditado por André Luiz, encadernado nova e atualizada oferta aos estudiosos das realidades espirituais — broch. \$ 15,00 — encad.	Cr \$ 21,00
NOVO TESTAMENTO — capa de pano	Cr \$ 5,00

Faça o seu pedido à LIVRARIA «A NOVA ERA» Caixa Postal 65 — FRANCA — Estado São Paulo

Suicídio Involuntário

Por LAICO

Política sábia e equilibrada é aquela que manda tratar do corpo e cultivar os sentimentos, o intelecto.

Labora em engano terrível a quele que, anciando por Espiritualização, desprende-se das coisas terrenas, despreza-las; entre tais coisas poderemos colocar o corpo.

Por outro lado, muitos entendem espiritualização como uma mera afirmativa: Acredito em Deus.

Trabalho excelente de espiritualização é o que o indivíduo realiza na escola, no serviço quotidiano, no lar.

No educandário éle amolda, desenvolve sua inteligência; no trabalho retempera sua vontade, no lar, na vida diária, com a dedicação, o carinho, a paciência, cultiva seus sentimentos.

É o burliamento, a moldagem da personalidade pelo próprio indivíduo. São os altos e baixos que se sucedem, experiências que acumulam.

Bom ou mau, o indivíduo evolue sempre.

Lutamos, laboramos neste plano terreno, onde progredimos muito mais rapidamente, reagindo aos entraves e limitações que sofremos, por mais desse instrumento maravilhoso, dêsse tem o corpo.

Muitas vezes, o indivíduo, por motivos os mais diversos, num momento de desespero, entrega-se ao suicídio voluntário. Atrai-se ao nada, pensa éle. Depois é o quadro das tremendas realidades espirituais.

Tudo tem sua hora, seu momento oportuno. A destruição

daquele corpo pleno de vida, de vigor, ao qual éle deveria ficar ligado por muitos anos ainda, não desfaz os laços que o prendem ao mesmo. Sente então o indivíduo toda a decomposição do corpo, libertando-se no dia que lhe estava marcado pela Providência para o seu desprendimento, ou em outras palavras, morte natural.

Quando o indivíduo está doente, não chama o médico, não toma remédio, desleixa-se do corpo, comete suicídio involuntário.

Quando comete qualquer orden de excessos que motive o aniquilamento do organismo, não só perde enormes oportunidades de bellissimas aquisições que a vida nos oferece, como ainda também comete suicídio involuntário.

Você já possui ?

LIVROS VALIOSOS

«No Mundo Maior» — pelo medium Francisco Cândido Xavier, ditado por André Luiz.

«Novos Ramos à Medicina» de Dr. I. Ferreira — br. \$ 30,00.

«Volta Boaz» — por Francisco Cândido Xavier.

Gorte e alta Costura ?

Adquira então o **METÓDO «VOGUE»** O mais fácil, o mais completo, o mais prático. Peça pelo reembolso postal à Livraria de «A Nova Era», Rua Campos Salles 929, FRANCA — E. S. Paulo — Mogiana Preço \$100,00 — Fascículo de apontamentos: \$15,00

ALMANAQUE D O «PENSAMENTO» PARA 1948

Para o ano de 48, com mais variadas secções, com amplo repertório de informações úteis, além do habitual programa de dados científicos, filosóficos, literários, práticos e usuais — O lavrador ou o comerciário, o industrial ou o operário, todos encontram nesse volume tradicional, em 36.ª edição aquilo de que precisam. — PREÇO Cr\$ 5,00 Pedidos, pelo reembolso ou não, à Livraria de «A Nova Era», Rua Campos Salles, 929 — Franca — Est. de São Paulo Linha Mogiana — Brasil — Caixa Postal 65.

CENTRO ESPÍRITA «GUILHERME DIAS»

OURINHOS — E. S. Paulo

Essa entidade continua com a sua justa campanha para a construção de sua sede própria, e, por nosso intermédio, faz um apêlo a todos os confrades e amigos da causa espírita, para auxiliá-la nessa empreitada, a qual, depois de concluída, muito virá beneficiar os necessitados de amparo e assistência.

Qualquer auxílio poderá ser enviado para o seguinte endereço: Centro Espírita «Guilherme Dias», Rua José Bonifácio, 138 — Ourinhos — E. S. Paulo.

Comunicado

Aproximando-se da a data de novas lutas elitorais, a União Social Espírita (USE), para evitar explorações em torno de seu nome, declara:

1o. que no Estado, e no mo-

FAÇAM seus impressos na Gráfica «A NOVA ERA» e estarão bem servidos.

FRANCA: d. Ruth Vileis de Andrade, \$ 50,00; uma senhora, \$ 10,00; Maximiano Guedini, \$ 100,00; d. Carmen Selles, \$ 50,00; Francisco Parra, 1 saco de batatas; Nascimento & Frederico, \$ 100,00 em pães; Irmãos Archetti, \$ 100,00 em pães; Pedro Molina, 1 saco de batatas; Pedro Gaspar e d. Ancilla Gaspar Invernizi, \$ 250,00 em pães; Diogo Vila Verde, 2 sacos de arroz em casa; José Algate, 1 saco de batatas; srta. Elvira Pereira em tecidos, \$ 150,00—IBIRACÍ: Adejane Carrijo, 150,00—RIBEIRÃO PRETO: Irmãos Vecchi & Cia, 10 k. de mortadela—PATROCI NIO DO SAPUCAÍ: Joaquim Marques, 1 saco de batatas.

POR INTERMÉDIO DE LUIZ DIOGO PEREIRA: RIBEIRÃO PRETO: 33 k. de macarrão, 150 quilos de arroz beneficiado.

POR INTERMÉDIO DE JOAQUIM DIOGO PEREIRA: RIBEIRÃO PRETO: \$ 1180,50—TAMBAÚ, \$ 633,00—CASA BRANCA, \$ 244,20—MOGI GUASSU, \$ 240,10—MOGI MIRIM, \$ 228,70—SANTA RITA DO SAPUCAÍ, \$ 305,90—POUSO ALEGRE, \$ 407,80—OURO FINO \$ 352,60—JACUTINGA, \$ 124,10.

POR INTERMÉDIO DE LOURENÇO BIANCHI: CATANDUVA, \$ 1.311,00—BEBEDOURO, \$ 327,00—TAIUVÁ, \$ 110,00—BOTAFOGO, \$ 105,00—MONTE AZUL DO TURVO, \$ 180,00—CAJUBÍ E LUIZ BARRETO, \$ 215,00—OLÍMPIA, \$ 715,00—ALTAIR, \$ 130,00—OUARACÍ, \$ 215,00—BARRETOS, \$ 715,00—COLINA E JABORANDI \$ 180,00—VIRADOURO E TERRA ROXA, \$ 190,00—IBITIÚVA E PONTAL, 120,00—Diversas localidades, \$ 95,50.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

FRANCA: Antonio Bárbara, \$ 5,00; d. Arlinda Torres, \$ 10,00 d. Maria Aparecida Veríssimo Pereira, \$ 50,00—SÃO PAULO: srta. Jesulmina Rebelo, \$ 10,00; João Mazini, \$ 200,00—CAMPINAS: Servílio Marroni, 200,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec» agradeço a todos os bondosos doadores, rogando ao Altíssimo para lhes conceder a devida recompensa.

Francia, 25 de Outubro de 1947.

JOSÉ RUSSO — provedor gerente

Pró Construção do Albergue Noturno de Franca

BRAGANÇA PAULISTA: Alcides Leite Cunha, \$ 5,00—CÂNDIDO MOTTA: Antonio José de Lima, \$ 50,00—SERRA NEGRA: d. Thereza Corrêa Costa, \$ 50,00—FRANCA: Resultado de uma lista a cargo de d. Edúlia Nunes de Melo, \$ 100,00; João Batista Ribeiro \$ 10,00—BRODOSQUI: Benedito Ferraz Carvalho, \$ 20,00—FERNANDÓPOLIS: Domingos Lucerda, \$ 5,00—GUARARÊMA: Sem Pasqualini, \$ 20,00—OSWALDO CRUZ: Abelardo J. Soares, 20,00—ITAPETININGA: João Antonio Cabral, \$ 20,00—FRANCA: d. Carmen Selles, \$ 20,00.

Francia, 25 de Outubro de 1947
Vicente Richinho-Tesoureiro

Registrado no DRIF sob n.º 60 em data de 28-3-1942.

Inscrição no M.T.I.C. sob n.º 78.980, em 18-5-1943.



Publicação quinzenal
ASSINATURAS:
Ano . . . Cr. \$ 15,00
Semestre. Cr. \$ 8,00
Officinas próprias

Órgão de Propaganda da Doutrina Espírita

ANO XX Franca, (E. São Paulo) 31 de Outubro de 1947 N.º 776

UM SOPRO DIVINO

(Padre Antonio)

MARIANO RANCO D'ARAGONA

Em um recanto até ontem quase desconhecido do Brasil, um verdadeiro formigueiro humano, de vai vem em cada hora, vibra, implora, chora, ao redor de um velho sacerdote católico, que sem multiplicar embaçoar, acariciar, sarar, muitos doentes da alma e do corpo, na maioria pobres, vindos de longe, fortes de uma Fé, que anima somente os que acreditam na fonte da misericórdia divina.

Os críticos superficiais, um tanto calados diante dos fatos insosfismáveis das curas, murmuram em baixa voz, eis um novo «taumaturgo» que, não negamos, em todo o mundo, especialmente religioso, sempre aparece, e por um instante distrai dos acontecimentos profanos, os mais interessantes de cada época.

Pelo fato, de ser o autor um «sacerdote católico», os comentários são infinitos, e o que mais surpreende é que os próprios «dogmáticos» não parecem entusiasmos: acostumados, como foram, sempre, a viver das glórias do epicentro católico-apostólico-romano. Mas, especialmente nós, espiritistas, que estudamos a vida humana, sem prejudiciais pectirismos, nos curvamos diante do Padre Antonio, e o discutimos e admiramos, reconhecendo nele um instrumento de sopro divino, aquela «mens agital moleis», como força creadora, e escopo da existência universal: DEUS.

Quem é Padre Antonio? Não é o caso de rir, mas um nosso amigo do espaço diz textualmente: «Um reincarnado que na precedente encarnação foi um grande porporato da igreja romana, dedicado ao fausto, indifferente à escola do Cristo, toda amor e caridade para com o próximo multiforme, isto é, sem privilégio de casta, porque considerava todos os humanos filhos de um só Pai. É verdade, todavia, que o porporato não era mau, porque, fora da vaidade, não tinha outros defeitos, donde

lhe foi fácil, na nova encarnação, sentir a necessidade de ser útil, desinteressada e abnegadamente, aos sofredores planetários. E quis voltar a mesma religião de antes, para purificá-la nas intenções e nos deveres.»

Isso é o primeiro milagre daquela reincarnação que o dogma rejeita como uma fantasia do Espiritismo; o resto é apenas a realização da vontade firme do Padre Antonio. O qual devia voltar «Padre» para demonstrar a sua transformação espiritual. Quem nega o «complexo» do facto, em si, demonstra não compreender a potencialidade do «livre arbitrio» que reina em cada criatura, por vontade do Criador; deixando que cada ser humano volte ao ninho paterno, como real filho pródigo, e não por coação externa, especialmente religiosa. Portanto, ainda uma vez fica demonstrado que não há pena eterna, mas salvação do pecador, seja qual for a sua culpa...

Mas o mesmo nosso amigo do espaço ajunta que, se agora é ex-porporato católico romano, a ser «médium curador», por sua vontade e complacência divina, brevemente outras criaturas de diferentes religiões serão também, «médiums curadores», porque os tempos são chegados de iluminar e converter o mundo em «planeta regenerador», para glória de um só Deus, e de um só culto: o Amor.

Perto do meu trespassse físico, sem ódio e sem rancor contra quem continúa a desafiar os herdeiros do Cristo, que ensinava a «amar e perdoar todos os nossos inimigos»; eu vou com o pensamento à aldeia do Rio Casca, e entre o formigueiro humano, que rodeia Padre Antonio, levo os olhos ao Criador, pedindo-lhe que abrevie as trevas deste pobre mundo, e o impulso me, cada vez mais, para o seu reino de luz, de progresso e de paz.

Assim seja...

Finalidade da Sociedade de Instituto Luz-Amor

conclusão da 3.ª pág.

à luz do Cristianismo em espírito e verdade, como preceitua o Espiritismo, (Religião—Ciência—Filosofia) e de acordo com as tendências democráticas do povo brasileiro, dentro do máximo respeito à liberdade de consciência e às leis do país, tendo por norma fundamental o mandamento do Divino Mestre: «Amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo, como a si mesmo».

São estes os objetivos da Sociedade Instituto Luz Amôr.

Esperamos que os homens e mulheres de boa vontade nos amperem para que o Instituto Luz-Amor se transforme em realidade para bem da criança desamparada.

Odilon José Ferreira—Presid.
Rua Duque de Caxias, 50
Caixa Postal, 345

Declaração

Manuel Coutinho, abaixo assinado, declara e informa que nesta data deixa de viajar para o Abrigo de Menores «José Marques Garcia e Santos Pereira» e passa a fazer o mesmo serviço por no Asilo de Velhos, dirigido por José Perez.

Francia, outubro 1947

Manuel Coutinho

Res nossos assinantes

Aos nossos presados assinantes residentes nas localidades fora dos limites dos nossos viajantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes dificuldades.

A contribuição módica de cada um será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

A GERENCIA

O corpo de Jesus

«Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que sobrestes impor silêncio às rivalidades e às vossas discórdias, afirm de que daí não viesse dano para a obra. O Espírito de Verdade» (Ev. Seg. Esp. cap. X—5).

O que fundamental e essencialmente nos interessa, aos cristãos, aos espíritas, é antes e acima de tudo, o espírito (o ser real) de Jesus e sua doutrina renderora, progressista e evolutiva.

Quanto ao corpo do Mestre, se foi físico ou fluídico, pouco ou nada realmente interessa saber e muito menos, em torno dele, suscitar e eternizar discussões, debates estereis, provocadores de divergências, de discórdias, de dissidências inuteis, evitáveis, somente prejudiciais à Doutrina e ao seu desenvolvimento. Seria, parecer-nos, o mesmo que estamos questionando acerca de dogmas, de rituais do culto externo, que não existem e não devem existir nunca no Espiritismo. Se Kardec e Roustaing se armonizam e se completam nos assuntos substanciais e básicos da Doutrina e do Evangelho de Cristo, porque essa preocupação inocua em esmiuçar e explorar pequenas divergências que suas obras possam apresentar aos olhos de alguns? O que é o corpo, segundo a Doutrina Espírita senão mero e transitório instrumento do Espírito que é a realidade e a vida? O que nos adianta de real e proveitoso excogitar, espalhafatosamente, se o corpo de Cristo, como o corpo de Kardec ou Roustaing, podia ter maior ou menor duração, de consistência, de tangibilidade.

Se a obra de Roustaing na sua parte doutrinária está em harmonia com a de Kardec e com os Evangelhos, porque descobrimos nela motivo de dissidência ou de desentendimentos, malefícios à doutrina e aos espíritas? Em verdade que proveito traz ao Espiritismo e aos espíritas esse mal-fadado debate na forma como vem sendo conduzido? Não seria mesmo melhor que se recolhe tudo quanto há de venenoso, de alimento à discórdia, à divisão, à cizania nessa indesejável e contra-producente alteração? (inspirada, talvez, pelas trevas?) ou que se puzesse um ponto final definitivo no azedume de tal contenda, verdadeira tempestade em copo d'agua, tão insignificante motivo dando margem a tão graves e grandes prejuizos ao progresso da doutrina? Inglês iniciativa essa, realmente, de se erigir e sustentar dogma em uma religião (A RELIGIÃO) que prima pelo anti-dogmatismo, pela liberdade, pelo livre exame. Evitemos, pois, contrariar o ensinamento no início transcrito, e procuremos fazer tudo pelo progresso e pela harmonia dos espíritas e do Espiritismo em nossa terra — «Coração do Mundo, Patria do Evangelho».

João Corrêa Veiga

CRENTE

Para o Agnelo Morato

Ponho em meu verso a Fé sublime e pura, a Fé que regenera e felicitia a Alma que sofre e chora, a Alma que habita as paragens de Sombra e de Amargura...

Ponho em meu verso a Crença que fulgura — Estrela em noite lúgubre e maldida de Desespero — a luz, doce, infinita, que à humanidade dá desce da Altura...

E as vibrações de Paz e de Concordia; de Jesus, triste e manso, a voz magoada, na divina e eternal Misericórdia...

Ponho em meu verso, em Horações radiosas, um milagre de Sonho e de Alvorada, rosas do Bem, rosas da Vida, rosas!

São Luiz, 1/9/47.

CLOVIS RAMOS

Livros indispensáveis em sua estante:

COLETANEA DO ALÉM	18,00	—	25,00
NA ESCOLA DO MESTRE	20,00	—	28,00
NAS PEGADAS DO MESTRE	12,00	—	18,00
NO INVISIVEL	22,00	—	38,00
ILUMINAÇÃO	10,00	—	—
CARTILHA DA NATUREZA	8,90	—	14,00
NO LIMAR DO ETÉRIO	10,00	—	16,00
LAZARO REDIVIVO	13,00	—	19,00
EVOLUÇÃO ANÍMICA	14,00	—	30,00
NARRAÇÕES DO INFINITO	10,00	—	16,00

Peça pelo reembolso postal à LIVRARIA «A NOVA ERA»
Rua Campos Sales, 929 — FRANCA — Caixa Postal 65

Já se encontra à venda o Almanaque «D'O PENSAMENTO» para 1948.